

Atrás de trabalho sobre duas rodas

Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do **Correio**

Quando nasceu Milton, o décimo-segundo filho de Joaquim José e Elizabete Melo, nove dos seus irmãos já estavam mortos. Uns por fome, outros por doença. Os três sobreviventes e os pais deixaram Laranjeiras (SE), passaram por Mato Grosso do Sul até fixarem residência em São Paulo. Agora, Milton Melo, pedreiro, faz o caminho de volta, a procura de emprego. De Registro (SP), seu ponto de partida, até Brasília, havia percorrido, até ontem, 2.855 quilômetros de bicicleta. O plano é chegar à terra onde nasceu.

"Tenho meus parentes lá. Se eu não encontrar emprego no caminho, pelo menos vou sobreviver", conta Milton, 43 anos, mais conhecido pelo apelido de Milton Dagoméia. "Em São Paulo diziam que eu não tenho estudo e estou muito velho para tra-

balhar. Por que alguém precisa de idade e estudo para assentar pedra no chão e levantar muro?", pergunta.

Milton resistiria ao desemprego por mais tempo, fazendo seus bicos de pedreiro em Resgate, se ainda contasse com o apoio da mulher. Maria era hipertensa e morreu de derrame no começo de maio. Para pagar o enterro, ele vendeu os móveis da casa. Depois, por falta de dinheiro, entregou a casa que alugava há anos. Sem ter onde morar com a filha de 17 anos, pediu a um casal de amigos que cuidasse de Van-deide Taihane de Melo.

FERRAMENTAS

De tudo que ele economizou em mais de 25 anos como peão de obra, restaram as ferramentas de pedreiro; vendeu uma delas para comprar a bicicleta. "Saí de casa na madrugada porque, se minha filha me visse, iria chorar." No cartório de Taboão da Serra, Milton Dagoméia regis-

trou o livro de ata da sua viagem, no dia 29 de maio. Em cada lugar por onde passa, Milton procura delegacias, postos da Polícia Rodoviária, quartéis do

Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar para pedir comprovantes de que esteve nestes lugares. O caderno de páginas numeradas traz carimbos de delegados

e oficiais com textos de despedidas e mensagens de apoio. Coleciona também recortes de entrevistas suas. Em Brasília, o ciclista dorme na Rodoferroviária.

Milton percorreu até agora 2,8 mil quilômetros tentando conseguir trabalho

O PERCURSO DO DESEMPREGADO

Por onde Milton dos Santos passou em 109 dias de bicicleta



Paulo de Araújo